



NEWSLETTER

BOLETIM INFORMATIVO

Câmara de Comércio
Moçambique Portugal

Moçambique quer exportar gás natural a partir de 2018

Moçambique, onde a Galp detém importantes activos, pretende exportar gás natural liquefeito a partir de 2018. A informação foi avançada pelo chefe de estado moçambicano, Armando Guebuza, durante uma deslocação à Escócia para promover a indústria petrolífera do seu país. Para que este projecto se torne uma realidade será necessário investir cerca de 40 mil dólares no desen-

volvimento de infra-estruturas para extrair o gás natural, incluindo terminais de gás natural liquefeito capazes de processar cerca de 20 milhões de toneladas e uma rede de distribuição para abastecer o mercado interno e os países vizinhos, a par da revitalização da estrutura portuária. "Compete aos concessionários [a norte-americana Anadarko e a italiana Eni, com quem

a Galp está associada, e que operam as Áreas 1 e 4] decidir de que forma será efectuado o aproveitamento do gás natural", sublinhou o presidente da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, Arsénio Mabote, também presente na Escócia. As conversações com estas empresas, segundo o mesmo responsável, ficarão concluídas nos próximos meses.

In Económico

Grupo italiano ENI conclui venda de participação a grupo chinês em bloco petrolífero em Moçambique

O grupo italiano ENI concluiu a venda de uma participação de 28,57% da empresa ENI East Africa ao grupo China National Petroleum Corporation (CNPC), informou o grupo italiano em comunicado divulgado na passada semana em Milão. No comunicado, o grupo ENI adiantou que a venda da participação na ENI East Africa, que detinha uma participação de 70% no bloco Área 4 da bacia do Rovuma, norte de Moçambique, foi concluída ao preço inicialmente acordado de 4210 milhões de dólares. Com base neste negócio, o grupo chinês passa a controlar uma participação indirecta de 20% no bloco petrolífero, em que o grupo italiano permanece como o principal parceiro

com 50% e como operador. O bloco Área 4 tem como restantes parceiros a estatal moçambicana Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e os grupos português Galp Energia e sul-coreano Kogas, todos com 10% cada. O comunicado do grupo ENI é omissivo quanto ao pagamento de impostos a Moçambique em sede de mais-valias, cuja taxa máxima é actualmente de 32%.

In Macauhub

Cem empresas fazem prospecção de minerais na província de Tete, Moçambique

Cerca de 100 empresas estão a efectuar prospecção de minérios na província de Tete, centro de Moçambique, disse o director provincial de Recursos Minerais e Energia, Manuel José Sithole. Dizendo que tal número demonstra o potencial mineiro da província, Sithole disse ainda ao jornal Notícias, de Maputo, já decorre a extracção comercial de ouro, de minério de ferro, de carvão, a ser exportado, de pedras preciosas e de alguns minerais para utilização industrial. O director provincial de Recursos Minerais e Energia salientou que a Baobab Resources está numa fase avançada no que se refere à prospecção de minério de ferro, a subsidiária moçambicana do grupo indiano Jindal Steel and Power já começou a extrair carvão, a Ncondezi Coal está a concluir os estudos para iniciar a extracção de carvão e a Mineral Resources Mozambique está a extrair ouro. Relativamente ao minério de ferro, Manuel José Sithole disse ser muito cedo para avaliar o potencial da província, atendendo a que a prospecção está ainda a decorrer.

In Macauhub

Moçambique quer investidores que criem postos de trabalho

Moçambique, país que está a ter um crescimento económico extraordinário nos últimos cinco anos, precisa de importar conhecimento e investimento privado, e não está aberta a receber mão-de-obra de fora, sobretudo não aquela que o país não precisa, aliás tem desemprego acima do que pretende. Esta foi uma das advertências deixadas esta tarde pelo primeiro secretário da Embaixada de Moçambique em Lisboa, convidado para uma conferência na Escola Profissional Cristóvão Colombo. Jaime Teixeira Dias frisou que Moçambique “não é um país de oportunidades de emprego, mas sim de investimento e criação de emprego”, nomeadamente para os moçambicanos. E ainda desabafou: “Queremos ser ricos, criando riqueza e não pobres e dormir em cima da riqueza.” Para uma plateia de cerca de 60 pessoas, convidadas por uma lusomoçambicana, Cristina Pinto Teixeira, que contabiliza na Madeira uma comunidade de aproximadamente 170 pessoas nascidas ou criadas naquele país lusófono, o responsável diplomático ainda frisou que a estratégia do país é “fazer amizades e criar parcerias de negócios por todo o mundo”. Com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar em média entre 7 a 7,5% entre 2008 e 2012, o país precisa de criar infra-estruturas portuárias, aeroportuárias, viárias e ferroviárias, além de investidores na área agrícola, entre outras áreas, Moçambique está numa intensa procura de investidores internacionais.

Câmara de Comércio Moçambique-EUA empossou sexta-feira órgãos sociais

O mais alto órgão de promoção das relações comerciais entre os dois países, a Câmara de Comércio Moçambique-Estados Unidos (CCMUSA), vai empossar Paulo Sousa e Ivo Cau, ambos do BCI, para a presidência da Mesa de Assembleia de Voto. Segundo o comunicado de imprensa na posse do “O País económico”, o Conselho Directivo, com um total de 10 representantes, será presidido por Evaristo Madime, da Mozaico do Indigo; o cargo de vice presidente caberá a Hugo Gomes, da Bat Moçambique. O tesoureiro e o secretário serão João Martins, da Pricewaterhousecoopers, e Maique Boca, da Moçambique Investimento, respectivamente. Já os vogais ficarão Luís Magaço, da COWI, Simon Everest (Coca-cola), Gareth Brown (Bechtel), Tiago Valença Pinto e Ana Santos (Moza Banco), James Hughes (Fluor) e Pauline Medina (Rovuma Consulting). Já o conselho fiscal será presidido por Hermenegildo Comé, da Ernst & Young, e terá como vogais John Peffer da Anadarko e Gerry Marketos, da Cimpogest, LDA. Os Estados Unidos estão entre os maiores assistentes de Moçambique na melhoria da capacidade de comércio, oferecendo a vantagem de exportar, para o seu mercado, alguns produtos com isenção de taxas aduaneiras, no quadro da Lei para o Crescimento e Oportunidade de África (AGOA).

In O País

In Portugal Digital

Publicidade



CONHEÇA UMA HISTÓRIA DE ARTE.

Graças a uma fusão inigualável de herança clássica, inovação criativa e qualidade superior, a Vista Alegre permanece na vanguarda do fabrico de porcelana e cristal desde 1824.

Descubra a Vista Alegre em Maputo no Centro Comercial Interfranca e na Loja do Girassol Indy Congress Hotel & Spa.

www.vistaalegreatantis.com

grupo visabeira

COMPETE

ER

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2013-2020

UNIÃO EUROPEIA